

# A Lei do Jejum

**PROPÓSITO:** Incentivar todos os membros da Igreja a viver fielmente a lei do jejum a fim de receber as bênçãos prometidas.

**POR QUE ESSE ASSUNTO É IMPORTANTE:** O Senhor ordenou a Seus santos que “[cuidem] dos pobres e necessitados e [ministrem-lhes] auxílio para que não sofram” (D&C 38:35). O Presidente Thomas S. Monson ensinou: “Lembrem-se do princípio do verdadeiro jejum. Porventura não é repartir o pão com o faminto, e recolher em casa o pobre e desterrado, e vestir o nu, e não nos escondermos de nossa própria carne? (Ver Isaías 58:7). Uma oferta de jejum honesta, uma oferta de jejum generosa, com certeza será uma indicação para nosso Pai Celestial de que conhecemos e praticamos essa lei em particular” (“Princípios Orientadores para o Bem-Estar Pessoal e Familiar”, *A Liahona*, fevereiro de 1987).

## RECURSOS ADICIONAIS

### Escrituras

Helamá 3:35

2 Crônicas 31:10

Doutrina e Convênios 38:35

Doutrina e Convênios 59:13

### Mensagens

Thomas S. Monson, “Princípios Orientadores para o Bem-Estar Pessoal e Familiar”, *A Liahona*, fevereiro de 1987.

Henry B. Eyring, “Porventura Não É Este o Jejum Que Escolhi?” *A Liahona*, maio de 2015, p. 22.

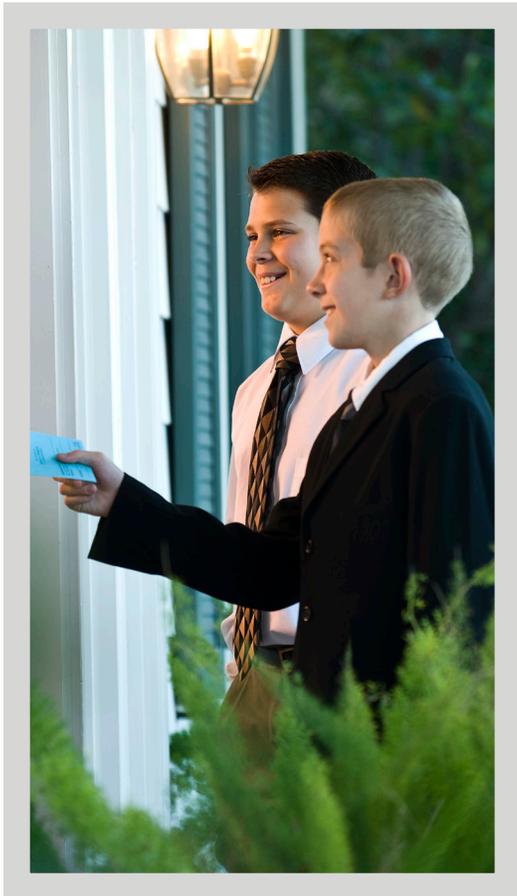


## PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS

- “O Senhor estabeleceu a lei do jejum e das ofertas de jejum para abençoar Seu povo e proporcionar-lhe um meio de servir aos necessitados” (*Manual 2: Administração da Igreja*, 6.1.2).
- “Quando os membros jejuam, pede-se que doem para a Igreja uma oferta de jejum que seja pelo menos igual ao valor do alimento que deixaram de ingerir. Se possível, eles devem ser generosos e doar mais” (*Manual 2*, 6.1.2).
- As bênçãos associadas à lei do jejum incluem a proximidade ao Senhor, maior força espiritual, bem-estar material, maior compaixão e um desejo mais vigoroso de servir” (*Manual 2*, 6.1.2).
- A lei do jejum é um mandamento para o benefício de todos os santos, sem importar sua situação financeira. É uma questão de fé e conversão.
- “A devida observância do dia de jejum normalmente consiste em abster-se de ingerir alimentos e líquidos por duas refeições consecutivas em um período de 24 horas, assistir à reunião de jejum e testemunho e fazer uma oferta de jejum generosa” (*Manual 2*, 21.1.17).

## PRINCIPAIS DEVERES DO BISPO

- Ao administrar o auxílio de oferta de jejum, os bispos devem incentivar a responsabilidade pessoal, garantir sustento vital e não a manutenção do estilo de vida, oferecer produtos em vez de dinheiro e prover oportunidades de trabalho. Os membros também podem beneficiar-se com o convite de participar do treinamento oferecido pelos Serviços de Autossuficiência.
- “O bispado e os membros do conselho da ala incentivam os membros a viverem a lei do jejum. A importância do cumprimento da lei do jejum deve ser ensinada nas reuniões sacramentais, nas reuniões do sacerdócio, da Sociedade de Socorro e de outras auxiliares, nas visitas de ensino familiar, nas entrevistas para recomendações para o templo e nas entrevistas de acerto de dízimo” (*Manual 1: Presidentes de Estaca e Bispos*, 5.2.1).



- O envolvimento dos quóruns do Sacerdócio Aarônico na coleta das ofertas de jejum geralmente resulta em um aumento das doações dos membros, ao mesmo tempo que abençoa os rapazes que dela participam. “Os bispos que organizam os quóruns do Sacerdócio Aarônico para participar na coleta das ofertas de jejum terão maior sucesso nessa sagrada responsabilidade” (Thomas S. Monson, em uma reunião com o Bispado Presidente, 28 de fevereiro de 2014).

## ENSINAR A DOCTRINA DA LEI DO JEJUM

- “O Senhor deu a cada um de nós algo que podemos fazer. É um mandamento tão simples que uma criança consegue entender. É um mandamento com uma promessa maravilhosa para os necessitados e para nós. É a lei do jejum” (Henry B. Eyring, “Porventura Não É Este o Jejum Que Escolhi?” *A Liahona*, maio de 2015, p. 22).
- Os líderes podem ajudar os membros a entender a relação existente entre a lei do jejum e os princípios do discipulado, da santificação, da autossuficiência, da força contra a tentação e da observância do Dia do Senhor.
- Discipulado e santificação: “Não obstante, jejuavam e oravam frequentemente e tornavam-se cada vez mais fortes em sua humildade e cada vez mais firmes na fé em Cristo, enchendo a alma de alegria e consolo, sim, purificando e santificando o coração” (Helamã 3:35).
- Autossuficiência: “Desde que se começou a trazer esta oferta à casa do Senhor, houve o que comer e do que se fartar, e ainda sobejo em abundância, porque o Senhor bendisse o seu povo” (2 Crônicas 31:10).
- Força contra a tentação: “Não sabemos todas as razões pelas quais Jesus Cristo foi ao deserto para jejuar e orar. Mas sabemos pelo menos um dos efeitos alcançados: o Salvador resistiu totalmente às tentações de Satanás” (Henry B. Eyring, “Porventura Não É Este o Jejum Que Escolhi?” *A Liahona*, maio de 2015, p. 25).
- Observância do Dia do Senhor: “E nesse dia [do Senhor] não farás qualquer outra coisa; seja teu alimento preparado com singeleza de coração para que teu jejum seja perfeito, ou, em outras palavras, para que tua alegria seja completa” (D&C 59:13).